

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS I

Prof. Ariovaldo Vidal

1º semestre de 2017

INSTRUÇÕES PARA O TRABALHO

1. Algumas instruções quanto à apresentação:

- O trabalho deverá ser impresso em Times 12 ou Arial 12, com espaçamento de entrelinhas duplo e margens de 3,0 cm.
- Deverá ter entre 8 e 14 páginas de texto, mais a página de rosto (com os dados do trabalho), o poema digitado e a bibliografia final.
- As páginas do trabalho devem ser numeradas.
- O poema deve ser colocado numa folha anterior ao início do trabalho, e deve obedecer à diagramação (disposição na página) que aparece na edição em livro; ou seja, geralmente situado à esquerda da página, e não centralizado.
- Não retirar o poema da internet (Google e outros) **em hipótese alguma**; a digitação deve ser feita a partir do livro do autor ou da versão disponível no Moodle.
- Ao tratar de uma estrofe ou versos na análise, essa estrofe ou versos devem ser citados antes ou durante os comentários, utilizando espaçamento simples ou de 1,5.
- Ao citar partes de obra (poemas, ensaios etc.), fazê-lo com aspas; ao citar o nome da obra, fazê-lo em itálico. Ex.: O poema “A educação pela pedra” aparece no livro *A educação pela pedra*.
- Citação de palavras ou expressões do poema, também entre aspas; ou mesmo ao referir-se a uma determinada palavra de dicionário. Ex.: Segundo o *Novo dicionário Aurélio*, o termo “consoada” significa etc.
- Fazer indicação bibliográfica completa dos textos utilizados. Seguir o exemplo da bibliografia do programa, ou utilizar o critério disponível da ABNT.

- Para citar a obra, há dois procedimentos básicos: ou colocar a citação em rodapé (o mais tradicional), ou fazer a indicação dentro do texto (sobrenome do autor, data e página). Para o primeiro caso, consultar qualquer livro como exemplo; para o segundo, consultar uma revista que adote essa sistemática como, por exemplo, a *Revista USP*. Nos dois casos, a bibliografia deve vir ao final do trabalho.
- Ao tratar da sonoridade, a indicação de fonema pode ser feita com barras e em itálico: por exemplo, /a/, /p/, /ch/.
- A indicação de mais de um verso na mesma linha deve vir com barras. Ex.: “Meu canto de morte,/ Guerreiros, ouvi:”.
- Não utilizar livros do ensino médio, apostilas de cursinho, bem como material secundário da internet.
- Ao parafrasear determinado texto, deve-se citar o autor próximo à paráfrase; e ao transcrever seu texto, fazê-lo entre aspas, indicando autor e obra. Caso contrário, a passagem será considerada cópia.
- Não fazer citações longas, nem em quantidade maior do que o próprio texto (de preferência, citar frases ou expressões).
- O trabalho deverá demonstrar as leituras feitas durante o semestre, que podem aparecer citadas ou ao final na bibliografia; mas deverá demonstrar que houve leitura.
- O trabalho não deve apresentar esquemas, gráficos ou diagramas, devendo ser inteiramente redigido.
- Os parágrafos não devem ser “atomizados” ou fragmentados (ou seja, com duas ou três linhas apenas).
- Os parágrafos devem vir indicados pelo deslocamento da primeira linha.
- Trabalhos mesmo que parcialmente copiados um do outro serão anulados.
- Será descontado 0,5 ponto por dia corrido de atraso na entrega.

2. Algumas instruções quanto ao método:

- Fazer as leituras e incorporá-las bem, aproveitando todos os comentários que possam ajudar na análise do poema.

- Não basta mencionar o item ou aspecto teórico; é preciso mostrar como se apresenta no poema aquele aspecto. Por ex.: não basta dizer que o poema é lírico porque apresenta esse ou aquele traço da lírica; mostrar o modo como determinados traços da lírica aparecem naquele poema.
- Utilize as expressões *verso* (para uma linha do poema), *estrofe* (para um conjunto de versos) e *poema* (para o conjunto das estrofes).
- Utilize as expressões *Eu* ou *eu-lírico* para designar a voz que fala no poema.
- A interpretação final deve vir com a análise; não antepor-se a ela.
- A leitura deve ser feita verso a verso, estrofe a estrofe (sem ser esquemática), mostrando a progressão de sentido do poema.
- As estrofes formam uma progressão muito clara de sentido.
- A leitura deve passar pela questão do gênero, pela análise das estrofes, e integrar-se à poética do autor.
- Quanto à análise, o poema deve ser lido em todas as sutilezas: sintática, semântica, sonora, rítmica, sempre acompanhando as tensões que o organizam.
- Compreender o verso pelo sentido das imagens, antes da sonoridade.
- A sonoridade deve enfatizar o sentido das palavras, sendo vista pontualmente, e não em comentários muito gerais.
- As tensões supõem a leitura por contraste, vendo sempre o que muda ou se altera em determinado aspecto, de verso a verso, de estrofe a estrofe.
- Contextualizar o poema lido na poética do autor – vendo seus temas, seu estilo, seus poemas –, bem como na tradição da lírica moderna.
- Ao final, a leitura (o trabalho) deve formar uma unidade coerente de interpretação, em função dos diversos estratos da leitura.

3. Alguns lembretes quanto à redação:

- Antes de entregar o trabalho, revisar a redação, sobretudo quanto à pontuação, regência e concordância verbais.
- Não usar somente vírgula para pontuar o texto; utilizar também o ponto-e-vírgula, dois-pontos ou ponto quando a sequência introduzir uma frase nova (exemplo na linha de cima).

- Construir orações subordinadas.
- As expressões a seguir não requerem crase: *a partir de, a seguir, a ele, a ela, a todos, a isso, a uma, a rigor*.
- Evite a expressão “colocar” como sinônimo de “dizer”: “Anatol Rosenfeld diz que”, e não “coloca que”.
- “Citar” é dizer o texto do outro; supõe sempre aspas. Mas se o autor disser uma frase sua, ele não está citando: está dizendo. “Anatol Rosenfeld *diz* que a lírica etc.; como exemplo, *cita* os versos de Vinicius de Moraes”.
- A expressão “trata-se de” não tem sujeito; é errado dizer: “O poema trata-se de”. O pronome da expressão indica sujeito indeterminado.
- O pronome relativo “que” e outros elementos geralmente atraem o pronome átono do verbo: “que se diz” e não “que diz-se”; “não se falou no assunto” etc. De modo geral, ver sempre que solução torna a frase mais rítmica.
- Ao chamar a atenção do leitor para algum aspecto, utilize o pronome de indeterminação do sujeito: “Note-se que o verso” ou “Observe-se que o poema”; sem esse pronome, a frase fica autoritária.
- A expressão “dele” ou “dela” refere-se à posse: “os cadernos dele ou dela”; mas se “ele” ou “ela” for começar uma frase nova, deve ser “de ele” ou “de ela”: “O fato de ele aparecer aqui”, “A razão de ela perguntar”.
- Evite o uso indiscriminado do advérbio “onde”. Vejamos três casos: “onde”, “quando” e “em que” ou “no qual”: *onde* se refere a espaço no antecedente: “Na esquina, onde ele estava parado”; *quando* se refere a tempo no antecedente: “Nesse momento ele falou, quando poderia se calar”; *em que* ou *no qual* sempre que não houver uma marcação clara de tempo ou espaço no antecedente: “Nos casos em que os autores divergem”.